

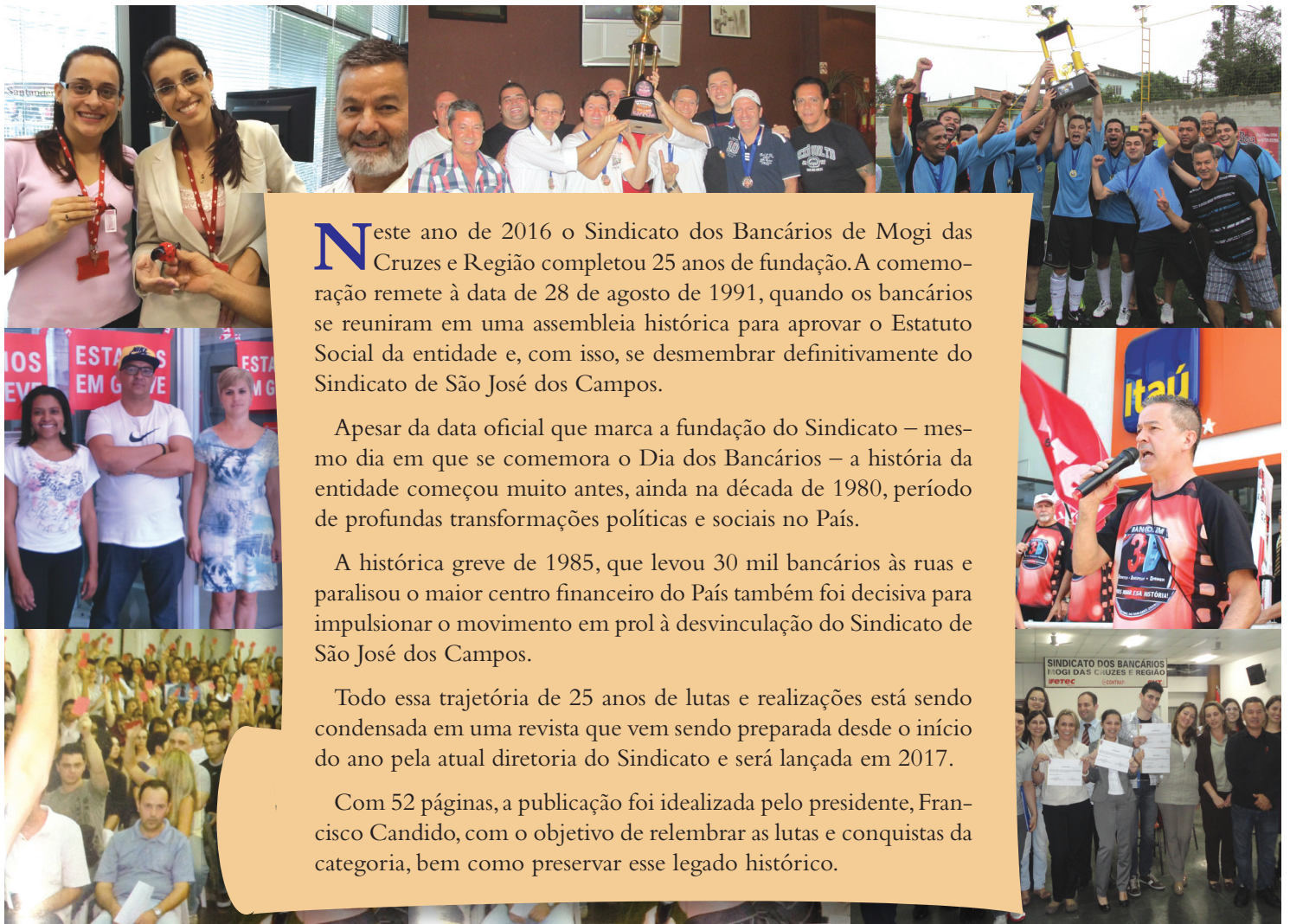


# Bancários



## 25 anos de lutas em defesa DA CATEGORIA BANCÁRIA

Fundado em 28 de agosto de 1991, Sindicato completa 25 anos de atuação em 2016 e prepara revista para relembrar suas conquistas e preservar seu legado histórico



Neste ano de 2016 o Sindicato dos Bancários de Mogi das Cruzes e Região completou 25 anos de fundação. A comemoração remete à data de 28 de agosto de 1991, quando os bancários se reuniram em uma assembleia histórica para aprovar o Estatuto Social da entidade e, com isso, se desmembrar definitivamente do Sindicato de São José dos Campos.

Apesar da data oficial que marca a fundação do Sindicato – mesmo dia em que se comemora o Dia dos Bancários – a história da entidade começou muito antes, ainda na década de 1980, período de profundas transformações políticas e sociais no País.

A histórica greve de 1985, que levou 30 mil bancários às ruas e paralisou o maior centro financeiro do País também foi decisiva para impulsionar o movimento em prol à desvinculação do Sindicato de São José dos Campos.

Todo essa trajetória de 25 anos de lutas e realizações está sendo condensada em uma revista que vem sendo preparada desde o início do ano pela atual diretoria do Sindicato e será lançada em 2017.

Com 52 páginas, a publicação foi idealizada pelo presidente, Francisco Candido, com o objetivo de relembrar as lutas e conquistas da categoria, bem como preservar esse legado histórico.

## FALA PRESIDENTE!

## Legado de lutas



Em seus 25 anos de fundação, o Sindicato dos Bancários de Mogi e Região se consolidou como uma das entidades representativas mais fortes e atuantes no Alto Tietê.

Temos orgulho em ver que nossa atuação e pioneirismo em alavancar conquistas importantes nos tornou referência para outras categorias de trabalhadores.

Nossa história, no entanto, começou muito antes da fundação. Está enraizada na luta pela redemocratização do País, com o fim da ditadura militar, o Movimento das Diretas Já e a promulgação da nova Constituição Brasileira, conquistas estas que estabeleceram o alicerce de lutas da categoria bancária.

Nessa trajetória, aprendemos que a mobilização é fundamental para conquistar direitos, obter avanços e, sobretudo, evitar retrocessos que ultimamente voltaram a ameaçar a classe trabalhadora.

Que esses 25 anos de história construída com milhares de trabalhadores do ramo financeiro sirvam de exemplo para essa nova geração de bancários que, embora usufrua de muitos dos direitos obtidos nesse período, desconhece o suor daqueles que se engajaram nessa luta muito antes de nossa fundação.

FRANCISCO CANDIDO É PRESIDENTE DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE MOGI DAS CRUZES, SUZANO, POÁ, BIRITIBA MIRIM E SALESÓPOLIS

## Sindicato conta com novo diretor

Desde outubro, o bancário Marcos Masaru Takita, do Itaú de Mogi, responde pela Secretaria de Formação Sindical do Sindicato. Formado em Administração de Empresas, Takita atua no setor financeiro desde 2000 e está há dois anos na diretoria da entidade.



## PREOCUPAÇÃO



Banco encerrará atividades das agências do Jardim Santista e de Brás Cubas

# BB extingue duas unidades em Mogi

A intenção do Banco do Brasil de desligar até 18 mil bancários, conforme noticiado na Imprensa, já vem surtindo efeitos em Mogi. Somente na cidade a instituição vai encerrar as atividades de duas agências, sendo uma no Jardim Santista e outra em Brás Cubas. A situação deixa os bancários apreensivos, que também cobram explicações sobre um eventual plano de aposentadoria incentivada e de demissão voluntária.

Recentemente, o banco enviou co-

municado interno informando sobre uma reestruturação, mas não confirmou a intenção de readequação dos quadros. Até o momento, a instituição acabou com a diretoria que dialogava com entidades representativas dos trabalhadores.

A preocupação do movimento sindical é com a sobrecarga de trabalho dos bancários remanescentes, uma vez que a atual conjuntura de ajuste fiscal imposto pelo governo Temer retira a perspectiva de novas contratações.

## Agência digital é outro tormento

Outro problema enfrentado no BB se refere às agências digitais. Recentemente, o banco negou a adoção da Norma Regulamentadora 17 (NR 17) para os trabalhadores do BB Digital. A norma estabelece, entre outras medidas, pausa de dez minutos para cada 50 trabalhados para, por exemplo, quem fica por tempo prolongado em atendimento telefônico.

O movimento sindical cobra providências para melhorar as condições de trabalho, principalmente em relação a quem tem jornada até as 22h. A institui-

ção não se posicionou aos argumentos, afirmando que também não fará o pagamento de substituições de trabalhadores que ocupam esporadicamente cargo de superior hierárquico. Além disso, que será mantido o descomissionamento por ato de gestão.

Segundo o movimento sindical, a situação é preocupante porque se não forem tomadas medidas urgentes, essas agências podem se tornar fábricas de adoecimento de funcionários.

PRESSÃO

# MERCANTIL INAUGURA novo ponto de atendimento

Expectativa é que a estrutura que será implantada na Rua Dr. Paulo Frontin resulte em mais contratações



Única agência de Mogi do Mercantil não comporta a demanda de clientes

**A**pós constante pressão do Sindicato sobre o atendimento precário fornecido pelo Banco Mercantil do Brasil aos pensionistas – que embora se tratem de uma população preferencial não está isenta de longas filas de espera –, a instituição financeira vai inaugurar mais um posto de atendimento em Mogi. O novo ponto, na Rua Dr. Paulo Frontin, 225, na malha central da cidade, será inaugurado dia 25.

Conforme relata a diretora de Imprensa do Sindicato, Regina Siqueira, a expectativa é melhorar as condições de atendimento

ao cliente e de trabalho aos bancários, que acabam sobrecarregados:

“Esperamos que com um novo ponto de atendimento haja mais contratações de bancários, pois a única estrutura que temos hoje na cidade não comporta a demanda de clientes, tanto no que se refere a funcionários quanto a equipamentos. Temos feito várias cobranças à direção do banco para que o modelo de atendimento da instituição financeira seja revisto com urgência”, explica.

PREJUÍZOS

## Funcionários do Santander são lesados em agências de negócios

As chamadas “agências de negócios” do Santander estão prejudicando seriamente o atendimento à população e colocando em risco a segurança de bancários e clientes. Com essa medida de transformar parte de suas agências convencionais, o banco vem extinguindo caixas das unidades e retirando desses locais vigilantes e portas giratórias.

A diretora de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato, Josuéli Keler de Almeida, comenta que essa nova iniciativa do Santander funciona basicamente assim:

o banco seleciona clientes potenciais para agências de negócios e a população fica sem atendimento.

“É uma estratégia equivocada e que está incluída no plano de corte de custos da instituição que, em vez de prejudicar funcionários e clientes, deveria reduzir os ganhos milionários dos seus altos executivos”, destaca.

Somente com tarifas cobradas dos clientes, receita que teve crescimento de 11,9% em 12 meses, o Santander cobre 152% das suas despesas com pessoal.

## Itaú complica a vida de bancários que adoecem

Desde agosto, funcionários do Itaú que necessitarem de afastamento igual ou superior a cinco dias deverão passar por “avaliação clínica complementar”, realizada em um dos polos administrativos do banco, no prazo de três dias após a emissão do atestado. Segundo o banco, o objetivo é sanar falhas no encaminhamento dos documentos e facilitar o controle de enfermidades. Porém, ao contrário do alegado, bancários têm denunciado que atestados estão sendo revalidados pelo médico do banco, diminuindo dias de afastamento.

Para o movimento sindical, a avaliação clínica complementar tem o objetivo de controlar os funcionários que adoecem. Isso porque esses trabalhadores são constantemente vítimas de discriminação e assédio moral, além de os primeiros a serem demitidos por performance. O Sindicato reforça que o Itaú não pode questionar a idoneidade moral do trabalhador e do próprio médico que o atendeu inicialmente.

## Problemas na incorporação com Bradesco

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco vem cobrando soluções para os problemas decorrentes da incorporação do HSBC ao Bradesco, após 5 milhões de contas correntes terem sido migradas do banco inglês.

Entre as principais dificuldades enfrentadas pelos funcionários estão a questão sobre a abertura das agências nos finais de semana, as duas horas-extras que estão sendo realizadas pelos bancários diariamente; o horário estendido das 9 às 17 horas, a cobrança das metas, a questão sobre os planos de saúde, tanto dos ativos como dos aposentados, entre outras.

A reunião para as devolutivas do banco deve ocorrer ainda este mês.

## REFLEXOS

# CAMPANHA VAI INJETAR R\$ 12 bilhões na economia

**Somente a PLR dos bancários trará um impacto de R\$ 5,470 bilhões nos próximos doze meses, que somada a outras conquistas ajudará no aquecimento econômico**

Os ganhos dos trabalhadores ajudam a aquecer a economia brasileira e fazem o País crescer. Somente as conquistas dos 504.345 bancários na Campanha Nacional Unificada 2016 – reajustes nos salários, vales e PLR total – vão levar à economia brasileira R\$ 12.118 bilhões.

Este ano, o índice conquistado pelos bancários foi de 8% e abono de R\$ 3.500, com vale-refeição e o auxílio creche/babá reajustados em 10% e o vale-alimentação em 15%. Em 2017 haverá a correção integral no INPC acumulado, com aumento real de 1% em todos os salários e demais verbas.

Essas conquistas representam um acréscimo anual de cerca de R\$ 5,771 bilhões na economia, de acordo com projeção feita pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Em âmbito nacional, a PLR conquistada pela categoria bancária injetará por volta de R\$ 5,470 bilhões na economia nos próximos 12 meses. Já na antecipação do pagamento,

que foi paga dez dias após a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria, o impacto na economia será de cerca de R\$ 2,127 bilhões. Além disso, o reajuste de 15% e 10% nos auxílios alimentação e refeição, respectivamente, da categoria

bancária terá um impacto adicional de R\$ 877,525 milhões em um ano. Somando o reajuste nos salários, abono, vales e a PLR total o impacto da campanha salarial dos bancários 2016 será de R\$ 12,118 bilhões.



## SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE MOGI DAS CRUZES E REGIÃO

### CURSOS CPA-10 e CPA-20



**CPA-10: De 16 a 19 de janeiro de 2017**  
**Valor: R\$ 300 - pagamento em até duas vezes**  
**CPA-20: De 16 a 26 de janeiro de 2017**  
**Valor: R\$ 400 - pagamento em até duas vezes**

Professor Jorge Aniz (Liba)  
 Curso destinado somente para sócios  
 Mínimo de 15 alunos

**Mais informações: (11) 4724-9117 com Marcos Takita**

**Vem aí**

**Campeonato de BOLICHE**

**Dias 15, 16 e 17 de fevereiro de 2017**

**Alerta Bancários** é o informativo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Financiários de Mogi das Cruzes e Região. **Sede:** Rua Engenheiro Eugênio Motta, 102 – Jardim Santista – Mogi das Cruzes. **Contato:** (11) 4724-9117

**E-mail:** sindicato@bancariosmogi.com.br **Site:** www.bancariosmogi.com.br **Presidente:** Francisco Carlos Candido

**Secretária de Imprensa:** Regina Cardoso de Siqueira **Jornalista responsável:** Gisleine Zarbiatti (MTB:39.294)

Com informações da Fetec, CONTRAF e Sindicato dos Bancários de São Paulo.

**ALERTA Bancários**

